



A Primeira Grande Guerra Mundial

O processo de críticas, contradições e crises do modelo capitalista, presente no século passado com as alternativas socialistas, os movimentos operários e as disputas entre as potências pela partilha colonial afro-asiática, dentre outros, atinge seu grau máximo no século XX.

O século XX assiste à implantação do primeiro estado dito socialista (a partir da Revolução Russa, ocorrida em outubro de 1917), à eclosão de duas Grandes Guerras Mundiais (expressão maior da contradição do sistema) e à Crise de 1929, a mais profunda da história do capitalismo.

O amplo questionamento do sistema, as suas crises e contradições, que perde a sua forma monopolista, típica de fins do século XIX, e adquire, freqüentemente, o caráter “intervencionista de Estado”, como nos pós-guerras ou no período da Grande Depressão (anos 30), para correção abaladas pelos conflitos ou crises.

Dentro ainda do novo modelo capitalista apoiado no Estado (por vezes), surgem as ditaduras de “direita” (chamadas de fascistas), contrapondo-se às ditaduras de esquerda (como a do Estado Soviético). Mesmo nas tradicionais democracias americanas, percebe-se o fortalecimento do caráter intervencionista do Estado na economia, como no referido momento da Grande Depressão, dos anos 30.

Causas Gerais

O problema das causas dos grandes acontecimentos é um caso particular de um problema que topamos inúmeras vezes ao analisar o processo histórico. Quer se trate de revoluções, que se trate de guerras, metodologicamente filosoficamente, o problema é o mesmo: como é que o novo pode sair do velho? Como se passa de um estado de coisas a outro, de um regime a uma revolução, de uma situação de paz internacional a um conflito mundial?

As respostas são múltiplas e várias, dependendo da posição ideológica do analista.

Certas causas, circunstanciais e imediatas, podem ser postas de pronto por uma análise cronológica.

De acordo com a historiografia tradicional, o estopim da guerra foi o Incidente em Sarajevo, ocorrido em 28 de junho de 1914, com o assassinato do príncipe herdeiro do trono austríaco, o arquiduque Francisco Ferdinando pela organização secreta Sérvia Mão Negra, que lutava contra o poder dos Habsburgos (Áustria-Hungria). A proposta do governo Áustro-Húngaro, de ampliar a esfera de influência do país rumo às regiões vizinhas, causa o seu assassinato na cidade de Sarajevo, na Bósnia-Herzegovina. Sabe-se que o crime conta com a aquiescência do próprio governo sérvio, o que leva o Império Áustro-Húngaro a declarar guerra à Sérvia, no culminar de uma série de atritos entre ambos, conforme já mencionado. Com a declaração de Guerra, entra em ação todo o processo desencadeador do 1º conflito mundial, podendo assim tal fato ser considerado a causa imediata da Grande Guerra.

Essa, contudo, não deixa de ser uma resposta reducionista e provisória. De acordo com os historiadores mais modernos, especialmente, René Rémond, se o incidente de 28 de junho teve tais conseqüências, a razão é porque surgiu num contexto que encerrava as possibilidades de guerra. Em outros momentos, o mesmo acidente teria comovido a opinião pública, mas não teria tido conseqüências tão graves. Ele veio acrescentar-se a uma soma de fatores anteriores. São as causas preexistentes, as engrenagens, os

mecanismos dessa máquina infernal que urge desmontar.

Mas antes de mais nada, acredito que a principal causa da I Grande Guerra Mundial reside na vontade de guerra de uma várias potências, que desejariam instaurar sua hegemonia.

Um encadeamento de crises

Ao terminar o século XIX, quase todos os países viviam sob a supremacia européia. A expansão imperialista, a superioridade industrial e o poderio financeiro deram à Europa o controle mundial. Era o centro de decisão, e tudo o que ali se passava repercutia no restante do mundo. Internamente, os países europeus gozavam de tranqüilidade social e dos benefícios materiais propiciados pelo avanço tecnológico. Devido a essas condições, chamou-se Belle Époque (Bela Época) ao período situado entre 1890 e 1914.

Mas o clima de paz da Belle Époque era aparente. Havia muitos pontos de conflito entre os países europeus. A França não aceitava a perda da Alsácia-Lorena, ocorrida em 1871, na guerra contra a Alemanha. Confrontos militares entre franceses e alemães pela posse do Marrocos (em 1905, 1911 e 1912) agravaram ainda mais a rivalidade entre os países.

A Alemanha era uma importante potência industrial. Supera-va os ingleses na produção de aço e ferro, fabricava máquinas, armamentos, navios e automóveis de excelente qualidade e sua indústria química não tinham rivais. Interessados em conquistar o mercado consumidor do Império Turco-Otomano, o governo alemão planejava construir ferrovias que ligassem as cidades de Berlim e Bagdá, o que daria acesso às populações orientais dos produtos produzidos pelas indústrias alemãs.

A Inglaterra sentia-se ameaçada com o crescimento econômico da Alemanha. Além disso, o imperador alemão, Kaiser Guilherme II, não escondia suas pretensões expansionistas na Europa: defendia a união de todos os povos de língua alemã (pan-germanismo) e proclamava suas idéias em favor da guerra.

O Império Turco-Otomano, em decadência, enfrentava numerosos movimentos nacionalistas na região dos Bálcãs. Outros países aproveitaram-se dessas guerras separatistas para tomarem territórios. O Império Austro-Húngaro anexou a região da Bósnia-Herzegovina ao seu império. O pequeno reino da Sérvia planejava formar a “Grande Sérvia” e ocupar territórios dos austríacos e dos turcos. A Rússia desejava os estreitos de Bósforo e Dardanelos, o que lhe daria uma saída para o Mar Mediterrâneo.

O Império Russo se proclamou protetor das minorias eslavas, como os tchecos, croatas, búlgaros, macedônios e iugoslavos, apoiando seus movimentos separatistas (Pan-Eslavismo). Essa política provocou tensões com a Áustria-Hungria, cujo império multinacional reunia austríacos, alemães, húngaros, romenos, italianos e eslavos (entre eles, a população da Bósnia).



ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS HISTÓRICOS NO SEU CADERNO, RESPONDA O QUE SE PEDE.

01. Identifique as causas gerais da Primeira Grande Guerra.
02. De acordo com a historiografia tradicional, qual fato pode ser considerado a causa imediata do conflito?
03. Por que os historiadores mais progressistas consideram o incidente de Sarajevo uma explicação reducionista para a eclosão da guerra?
04. Em síntese, as razões que geraram os conflitos e as tensões entre os países europeus no início do século XX foram:
 - a) expansionismo territorial;
 - b) competição industrial;
 - c) movimentos nacionalistas separatistas;
 - d) revanchismo.

Comente cada uma dessas razões, citando exemplos.